

SISTEMA



PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR ESPECIAL MULHER

Mulheres no Mercado de Trabalho

Março 2019

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa dos Santos

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Walter de Freitas Pinheiro

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA**
Elia Boaventura – Diretora-geral
Armando Affonso de Castro Neto – Diretor
de Pesquisas
Jonatas Silva do Espírito Santo – Coordenador
de Pesquisas Sistemáticas e Especiais
Ana Maria de Sales Guerreiro – Coordenadora Técnica

**SECRETARIA DO TRABALHO,
EMPREGO, RENDA E ESPORTE**
Davidson de Magalhães Santos – Secretário

**FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL
DE ANÁLISE DE DADOS**
Maria Helena Guimarães de Castro – Diretora
Executiva
Maria Alice B. Cutrim – Coordenadora do
Sistema PED

**DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS**
Bernardino Jesus de Brito – Presidente
Clemente Ganz Lúcio – Diretor técnico
Ana Georgina Dias – Supervisora regional
da Bahia
Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED
Ana Margaret Silva Simões – Coordenação Técnica da PEDRMS

EQUIPE TÉCNICA DA PEDRMS
Ana Margaret Silva Simões
Ana Maria de Sales Guerreiro
Hildete Karla Borba Andrade
Jonatas Silva do Espírito Santo
Livia Silva Sousa
Luiz Chateaubriand C. dos Santos
Marcos dos Santos Oliveira

**COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA E
DOCUMENTAÇÃO (SEI)**
NORMALIZAÇÃO
Elia Boaventura

**COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO
DE INFORMAÇÕES (SEI)**
Augusto Cesar Pereira Orrico

EDITORIA-GERAL
COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

EDITORIA DE ARTE E DE ESTILO
Ludmila Nagamatsu

DESIGN GRÁFICO
Rita Assis
Nando Cordeiro

REVISÃO
Alcione Zanca

EDITORAÇÃO
Adir Filho

FOTO DE CAPA
Flickr



Foto: Flickr

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
OCUPAÇÃO FEMININA AUMENTOU PELO SEGUNDO ANO	5
Aumenta a taxa de desemprego das mulheres em 2018	5
Ocupação feminina cresceu pelo segundo ano	8
Rendimento médio real diminuiu mais para as mulheres que para os homens	9
NOTAS METODOLÓGICAS	14
Principais conceitos	14
Principais indicadores	15



A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS)¹ produz informações sobre a estrutura e dinâmica do mercado de trabalho desta região, através de um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, através dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento³.

A PEDRMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria do Planejamento (Seplan), e da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), através da Faculdade de Ciências Econômicas, esta

última, até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A PED coleta informações mensalmente através de entrevistas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PEDRMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários, estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes elementos essenciais para a tomada de decisões, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também as concernentes ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1991), Distrito Federal (desde 1992), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e pela Fundação Seade – órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo –, que acompanham, sistematicamente, a sua aplicação em todas essas regiões.

1 Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. A sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de “pesquisa piloto”, em que uma amostra menor que a da pesquisa definitiva possibilitou o treinamento de todo o pessoal envolvido, além de testar o funcionamento de todas as partes do trabalho. Desde outubro de 1996, a “pesquisa plena” vem sendo desenvolvida, de forma a permitir avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, a partir do trimestre outubro-dezembro de 1996.

2 Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver: TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa FUNDAÇÃO SEADE/DIEESE. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

_____. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p. 69-74, jul./dez. 1990.

_____. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

3 Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão definidos nas notas metodológicas.



Ocupação feminina aumentou pelo segundo ano

Pelo segundo ano consecutivo, o número de postos de trabalho aumentou para as mulheres da RMS, em 2018, todavia, a População Economicamente Ativa (PEA) aumentou entre elas com maior intensidade. Com isso, o contingente e a taxa de desemprego de mulheres cresceram, com o primeiro chegando ao maior patamar anual da série histórica, iniciada em 1997, e a segunda alcançando o maior percentual, desde 2003. Para os homens, os movimentos foram os mesmos, contudo, o acréscimo na ocupação se deu em proporção maior e o aumento da PEA menor do que o das mulheres, o que fez com que o desemprego masculino crescesse com menor intensidade. O rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal diminuiu para as mulheres em intensidade superior ao dos homens. Esses movimentos levaram à ampliação das distâncias tanto das taxas de desemprego quanto dos rendimentos de homens e mulheres.

O aumento da ocupação não foi suficiente para reduzir o desemprego entre as mulheres, o que levou a uma piora na sua inserção ocupacional, haja vista terem diminuído a sua proporção entre os ocupados e aumentado entre os desempregados. Em termos setoriais, reduziram sua presença relativa na Indústria de Transformação e elevaram nos Serviços, permanecendo praticamente estável no Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas. Em relação à posição ocupacional, elas aumentaram sua presença em inserções mais precárias, como no assalariamento privado sem carteira de traba-

lho assinada, no trabalho autônomo e no trabalho doméstico diarista, enquanto reduziu em posições mais estruturadas, como no setor público e no emprego privada com carteira assinada.

Esses e outros indicadores são abordados neste Boletim Especial Mulheres que tem por objetivo analisar a inserção feminina no mercado de trabalho regional, utilizando como fonte de informações a base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Salvador - PED-RMS, executada pela SEI, em parceria com o Dieese, a Setre-BA e a Fundação Seade do Estado de São Paulo, com apoio do MTb/FAT.

Aumenta a taxa de desemprego das mulheres em 2018

Pelo segundo ano consecutivo, o número de pessoas trabalhando na Região Metropolitana de Salvador (RMS) apresentou acréscimo. Em 2018 houve aumento de 2,0% ou de 29 mil pessoas. Por outro lado, a População Economicamente Ativa elevou-se em 81 mil pessoas, o que acresceu em 52 mil pessoas o contingente de desempregados. Com esses movimentos, a taxa de desemprego total na RMS aumentou para 25,7%. O crescimento da ocupação beneficiou mais os homens (mais 19 mil postos) que as mulheres (10 mil), ainda que o número de homens (mais 39 mil) na força de trabalho tenha aumentado menos que o de mulheres (mais 42 mil), o que denota maiores dificuldades encontradas por elas em acessar postos de trabalho (Tabela 1).

Tabela 1
Estimativa da População Economicamente Ativa, da População Ocupada e Desempregada segundo sexo
Região Metropolitana de Salvador – 2017/2018

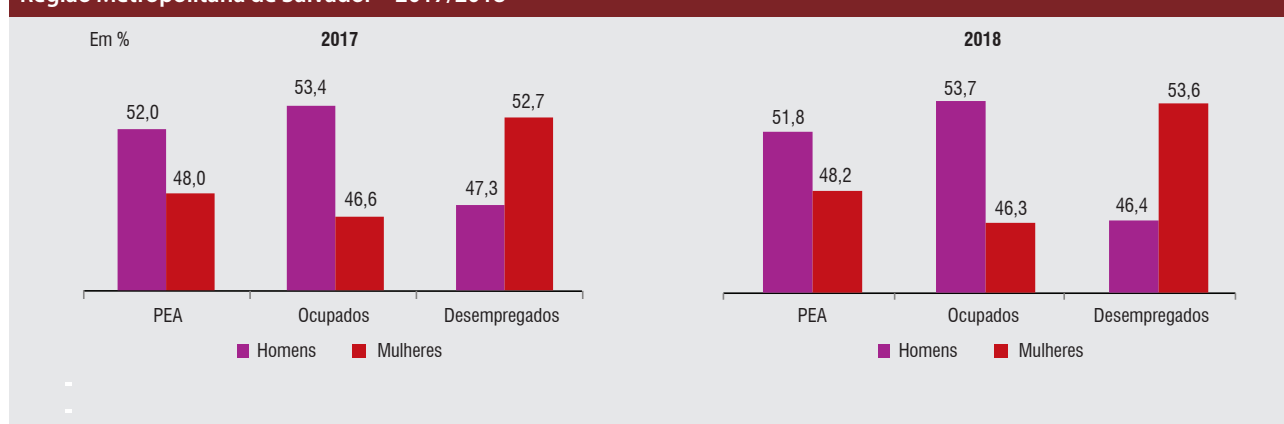
Condição de Atividade	Em 1.000 pessoas									Em %		
	2017			2018			Variação Absoluta 2018/2017			Variação Relativa 2018/2017		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
PEA	1.937	1.006	931	2.018	1.045	973	81	39	42	4,2	3,9	4,5
Ocupados	1.470	786	684	1.499	805	694	29	19	10	2,0	2,4	1,5
Desempregados	467	221	246	519	241	278	52	20	32	11,1	9,0	13,0

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT).

O aumento da PEA em intensidade superior ao acréscimo da ocupação fez com que o contingente de mulheres desempregadas se elevasse (13,0% ou 32 mil pessoas). Entre os homens o contingente de desempregados também se elevou, contudo, em menor proporção (9,0% ou 20 mil pessoas). Entre as mulheres, elevaram-se as proporções de pessoas desempregadas na faixa etária de 25 a 39 anos, negras e que ocupam a posição de cônjuge no domicílio. Já, entre os homens, cresceu a representação da faixa etária mais velha, entre 50 e 59 anos, negros e que respondem pela chefia do domicílio (Tabelas

8 e 9 – Anexo Estatístico). Esses movimentos representaram pequenas mudanças na distribuição de homens e de mulheres no mercado de trabalho, aumentando relativamente a desigualdade entre suas inserções. A sobrerrepresentação das mulheres entre os desempregados, sempre significativa, cresceu pelo segundo ano seguido, passando de 52,7% para 53,6% entre 2017 e 2018. Houve leve redução na proporção de mulheres na população ocupada – de 46,6% para 46,3%; e também pequena elevação na sua participação no mercado de trabalho, que passou de 48,0% para 48,2% (Gráfico 1).

Gráfico 1
Distribuição da população economicamente ativa, da população ocupada e desempregada, segundo o sexo
Região Metropolitana de Salvador – 2017/2018

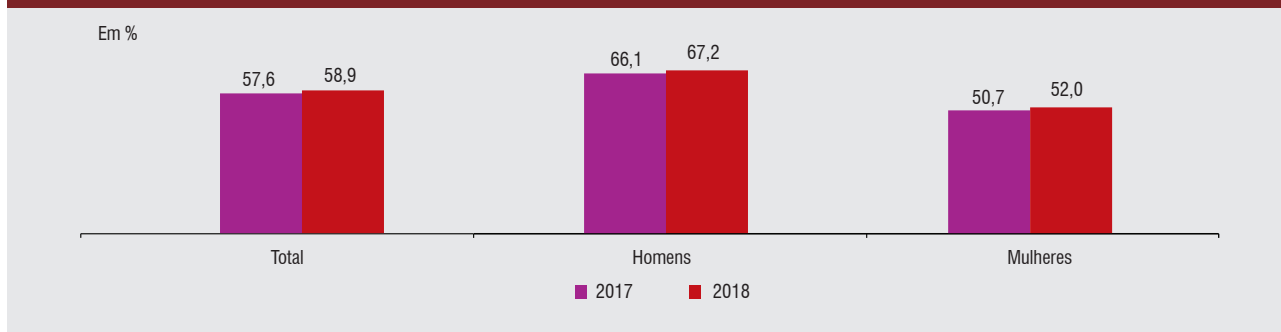


Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT).

O aumento no número de mulheres no mercado de trabalho em 2018 implicou em crescimento na sua taxa de participação (1,3 p.p) – indicador que estabelece a proporção de pessoas com dez anos de idade ou mais presentes no mercado de trabalho, como ocupadas ou desempregadas. A taxa parti-

ciação dos homens, que historicamente é bastante superior, cresceu em menor proporção. Enquanto a participação feminina passou de 50,7% da População em Idade Ativa (PIA), em 2017, para 52,0% em 2018, a dos homens aumentou de 66,1% para 67,2%, no mesmo período (Gráfico 2).

Gráfico 2
Taxa de Participação, segundo o sexo – Região Metropolitana de Salvador – 2017/2018

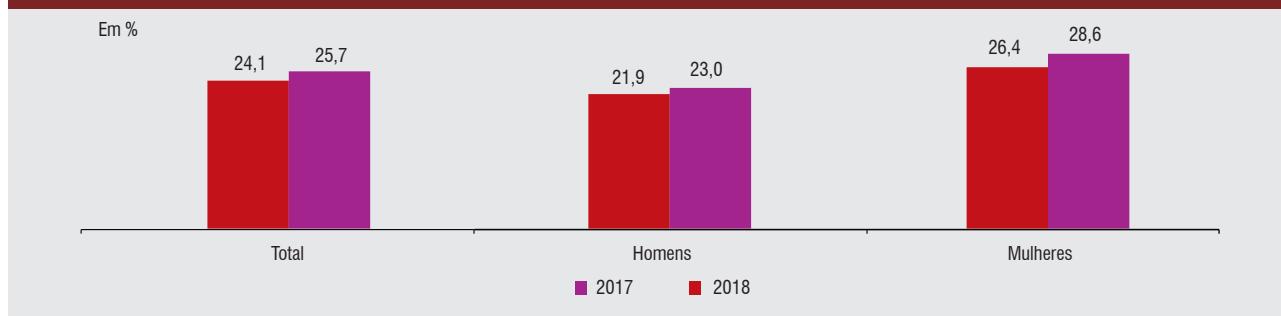


Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT).

O crescimento da PEA feminina em proporção superior ao aumento do número de postos de trabalho fez aumentar sua taxa de desemprego, mesmo movimento observado entre os homens, porém, com menor intensidade. No ano de 2018, a taxa de

desemprego feminina aumentou de 26,4% para 28,6%, enquanto a masculina aumentou de 21,9% para 23,0%. Com esses resultados, a distância existente entre as taxas de desemprego de homens e de mulheres ficou maior (Gráfico 3).

Gráfico 3
Taxa de desemprego total, segundo o sexo – Região Metropolitana de Salvador – 2017/2018



Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT).

Ocupação feminina cresceu pelo segundo ano

No ano de 2018 houve geração de 10 mil postos de trabalho para as mulheres, com impacto positivo sobre as mulheres mais velhas, com idade acima dos 50 anos de idade, e, em termos de escolaridade, com elevação nos níveis extremos, entre aquelas que não concluíram o ensino fundamental e aquelas com nível superior (ver Tabelas 11 e 13 do Anexo Estatístico). Em termos setoriais, esse resultado derivou de aumento no número de postos de trabalho nos Serviços (2,5%) e, em menor proporção, no setor de Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (0,8%). Entre a população masculina houve geração de 19 mil postos de trabalho, fruto do aumento da ocupação no Comércio e reparação (6,8%), na Indústria de transformação (6,3%) e, com menor intensidade, nos Serviços (1,0%), haja vista o

número de postos de trabalho ter diminuído, para eles, na Construção (-2,9%). Para as mulheres, o declínio no número de ocupados ocorreu na Indústria de transformação, onde sua presença já é escassa (-14,3%). Destaque-se que, entre as mulheres, a amostra na Construção não comporta desagregação (ver Tabelas 17 e 18 do Anexo Estatístico).

O comportamento da ocupação feminina pouco modificou a sua estrutura ocupacional setorial entre os anos de 2017 e 2018. Verificou-se que a participação já pequena da Indústria de transformação, diminuiu ainda mais. De modo contrário, a importância do setor de Serviços, que era bastante considerável, elevou-se. E o Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas praticamente mantiveram a sua representação na estrutura ocupacional das mulheres (Tabela 2).

Tabela 2
Distribuição dos ocupados por setor de atividade e sexo – Região Metropolitana de Salvador – 2017/2018

Setor de Atividade	2017			2018		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	7,3	10,1	4,1	7,2	10,4	3,4
Construção (3)	7,5	13,5	(6)	7,2	12,8	(6)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	19,7	20,7	18,5	20,1	21,6	18,4
Serviços (5)	63,6	53,1	75,7	63,5	52,3	76,5

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTB/FAT).

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais; (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Em relação às formas de inserção no mercado de trabalho, o acréscimo no nível ocupacional feminino derivou de aumentos verificados no trabalho assalariado no Setor privado sem carteira de trabalho assinada (25,5%); no trabalho Doméstico diarista (19,3%); na ocupação no agregado Demais posições, que inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração,

profissionais liberais e outras posições ocupacionais (10,3%); e no trabalho Autônomo (6,0%). Por outro lado, houve declínio do nível ocupacional feminino no assalariamento no Setor privado com carteira assinada (-3,3%), no Setor público (-1,3%) e no trabalho Doméstico mensalista (-7,0%). Os homens tiveram aumento no agregado Demais posições (25,1%); no Setor privado sem carteira de trabalho assinada

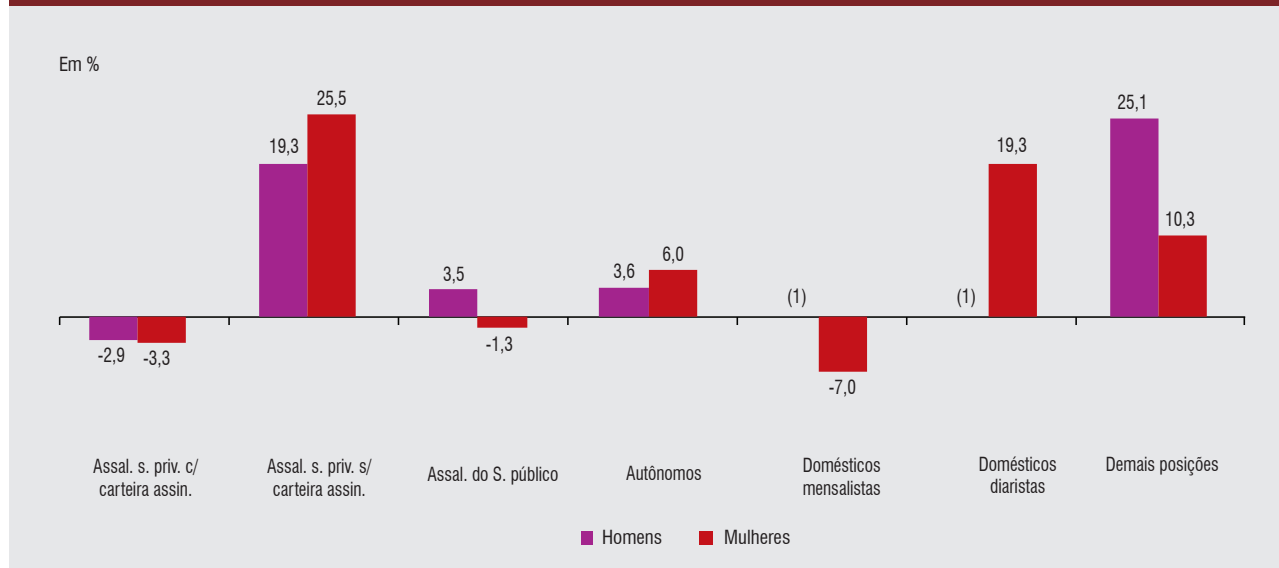
(19,3%); no Trabalho autônomo (3,6%); e no Setor Público (3,5%). Para eles, o declínio da ocupação ocorreu no Setor privado com carteira de trabalho assinada (-2,9%) (Gráfico 4).

Cabe destacar que os movimentos observados no ano de 2018, elevou o número de mulheres em posições mais precárias, como o trabalho Autônomo, o assalariamento Sem carteira assinada e a ocupa-

ção no agregado Demais posições. Por outro lado, houve redução no número de mulheres inseridas em posições consideradas mais qualificadas que, de modo geral, auferem melhores rendimentos e apresentam maiores garantias trabalhistas e sociais, como o emprego assalariado no setor Privado com carteira assinada e o no setor Público. Com isso, para citar as mudanças mais significativas, o trabalho com Carteira assinada diminuiu a sua importância

Gráfico 4

Variação no nível de ocupação por posição na ocupação, segundo o sexo – Região Metropolitana de Salvador – 2018/2017



Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT).
(1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

na estrutura ocupacional das mulheres, de 44,3% para 42,2%. Por outro lado, o trabalho Assalariado sem carteira assinada, o trabalho Autônomo e a inserção nas Demais posições ocupacionais elevaram as suas representações de 6,3% para 7,8%, de 16,9% para 17,7% e de 5,8% para 6,1%, respectivamente (ver Tabela 19 do Anexo Estatístico).

Rendimento médio real diminuiu mais para as mulheres que para os homens

No período 2017-2018, o rendimento médio real no trabalho principal diminuiu para as mulheres ocupadas (-4,2%) e, em menor medida, para os homens (-2,8%). O valor recebido pelas mulheres passou de R\$ 1.391 para R\$ 1.333 e o dos homens, de R\$ 1.662 para R\$ 1.616 (Tabela 3).

Tabela 3
Rendimento médio real (1) mensal e por hora, jornada semanal média dos ocupados no trabalho principal, segundo sexo
Região Metropolitana de Salvador – 2017/2018

Sexo	Rendimento médio real mensal (em R\$)	Jornada semanal média (em horas)	Rendimento médio por hora (em R\$)
Homens			
2017	1.662	43	9,03
2018	1.616	42	8,99
Mulheres			
2017	1.391	39	8,33
2018	1.333	38	8,20
Variação 2018/2017 (%)			
Homens	-2,8	1	-0,4
Mulheres	-4,2	1	-1,6

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT).

(1) Inflator utilizado - IPC - SEI, valores em reais de novembro de 2018.

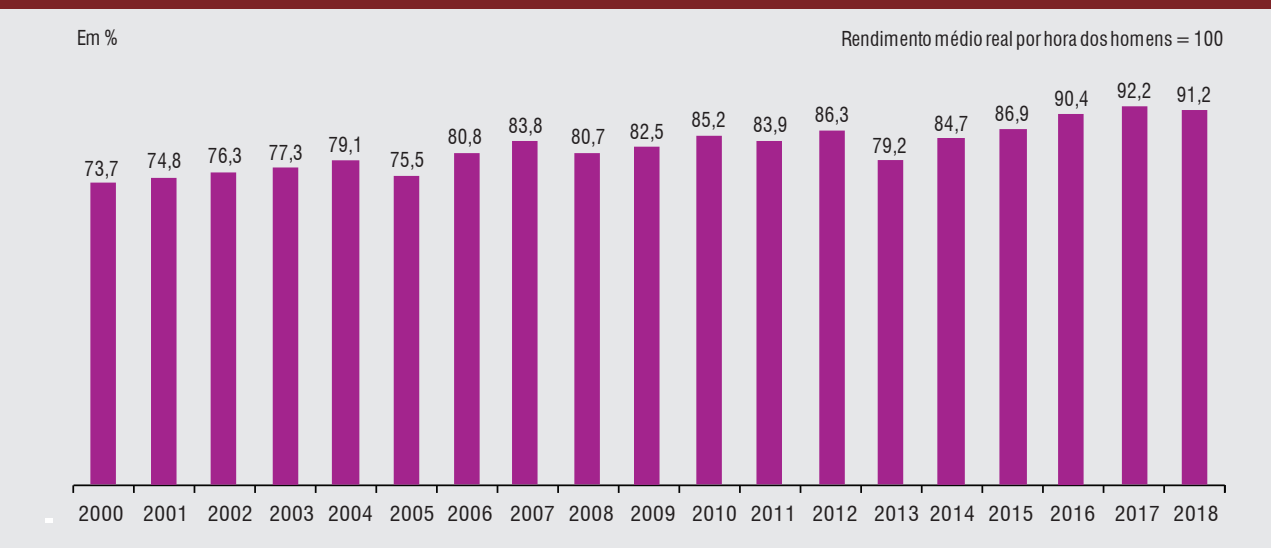
(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Considerando que as jornadas médias semanais são diferenciadas de acordo com a condição de gênero, onde as mulheres trabalharam, em 2018, em média, 38 horas semanais frente às 42 horas trabalhadas pelos homens, é plausível analisar o rendimento/hora, como forma de eliminar as discrepâncias causadas por essa diferença de jornada. Em 2018, o rendimento médio real por hora recebido pelas mulheres foi de R\$ 8,20, valor inferior ao auferido em 2017, R\$ 8,33. No mesmo período, o rendimento/hora dos

homens teve leve retração de R\$ 9,03 para R\$ 8,99 (Tabela 3). No histórico da desigualdade de rendimentos entre os sexos, a distância entre os vencimentos das mulheres em relação aos dos homens aumentou, depois de diminuir por quatro anos consecutivos, passando de 92,2% em 2017 para 91,2% em 2018. Cabe destacar que a elevação na desigualdade de rendimentos entre mulheres e homens se deu pelo declínio mais intenso no rendimento feminino (Gráfico 5).

Gráfico 5
Proporção de rendimento médio real por hora de trabalho principal das mulheres em relação aos homens
Região Metropolitana de Salvador – 2000/2018



Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT).

Como historicamente é observado, o rendimento médio auferido pelas mulheres foi inferior ao dos homens em todas estatísticas comparáveis. Em relação à posição na ocupação, a maior desigualdade de rendimentos mensais, em 2018, foi observada entre os Autônomos, com as mulheres recebendo apenas 59,8% do rendimento masculino (Tabelas 27 e 28 – Anexo Estatístico). Por outro lado, a proporção auferida pelas mulheres em relação aos homens é menos desigual no assalariamento, cujo ren-

dimento feminino, em 2018, correspondeu a 96,1%. Entre os assalariados, há menor desigualdade no Setor privado com carteira de trabalho assinada (as mulheres receberam 93,9% do rendimento dos homens) que no Setor público (88,8%), e a maior diferença foi entre os assalariados no Setor privado sem carteira assinada (86,2%) (Tabela 4).

Entre 2017 e 2018, o diferencial de rendimentos entre homens e de mulheres aumentou no trabalho Autônomo (de 64,9% para 59,8%), enquanto diminuiu em todas as inserções assalariadas: assalariamento no setor privado com carteira de trabalho assinada (de 89,8% para 93,9%), assalariamento do setor privado sem carteira de trabalho assinada (83,7% para 86,2%) e no Setor público (de 84,2% para 88,8%). Em relação aos setores de atividade econômica, a

desigualdade foi maior no setor de Serviços (94,7%) e menor no Comércio (97,2%), não sendo possível observar essa informação para a Indústria de transformação por insuficiência de amostra. A redução da distância entre os rendimentos de homens e mulheres, tanto no setor Público quanto no Privado, foram devidas às maiores retrações ocorridas nos rendimentos masculinos frente aos rendimentos femininos (Tabela 4).

Tabela 4
Rendimento Médio Real dos Assalariados no Setor Público e Privado, por Setor de Atividade Econômica e Carteira de Trabalho Assinada e Não Assinada, Segundo o Sexo - Região Metropolitana de Salvador – 2017/2018

Período	Rendimento médio real trimestral dos assalariados (1)							
	Setor de atividade					Carteira de trabalho		
	Total geral (2)	Total	Indústria de transformação (3)	Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	Serviços (5)	Assinada	Não assinada	Assalariados do Setor Público (6)
Homens								
2017	1.663	1.502	1.890	1.295	1.482	1.575	928	3.299
2018	1.565	1.433	1.781	1.232	1.433	1.516	909	3.041
Mulheres								
2017	1.547	1.333	1.445	1.204	1.365	1.415	777	2.779
2018	1.504	1.321	(7)	1.197	1.357	1.424	784	2.701
Variação 2018/2017 (%)								
Homens	-5,9	-4,6	-5,8	-4,9	-3,3	-3,7	-2,0	-7,8
Mulheres	-2,8	-0,9	(7)	-0,6	-0,6	0,6	0,9	-2,8

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT).

Nota: 1. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em nov./10; ver Nota Técnica nº 1.

2. O inflator utilizado foi o IPC - SEI; valores em reais de novembro de 2018.

(1) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos e inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação e etc.) e os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (2) Englobam empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias e etc. (3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos. (6) Englobam empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias e etc.



NOTAS METODOLÓGICAS

Plano amostral – A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PEDRMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que compõem essa região: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Esses municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 Zonas de Informação (ZI) e 2.243 Setores Censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode chegar no nível municipal.

Médias trimestrais – Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice – A partir de janeiro de 2007, as séries de índices das tabelas 1, 5 e 17 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através do Censo realizado pelo IBGE em 2000.

Principais conceitos

PIA – População em Idade Ativa: corresponde à população com 10 anos ou mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados – São os indivíduos que:

- Possuem trabalho remunerado exercido regularmente.
- Possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- Possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados – São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- Desemprego oculto: (i) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (ii) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) – Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho – É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

Principais indicadores

Taxa Global de Participação⁴ – É a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com 10 anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

Taxa de Desemprego Total⁴ – Equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

⁴ As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X

Rendimentos – Divulga-se:

- a. Rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/Seplan), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre essa defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, por exemplo, os dados apurados no trimestre maio/julho correspondem à média do período abril/junho, a preços de junho.
- b. Distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.



DIIESE

SEADE

SISTEMA **PED**
PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

 **SEI**
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA



**Governo do
Estado da Bahia**
Secretaria do Planejamento

Fundo de
Amparo ao Trabalhador

Ministério do
Trabalho e Emprego

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

ISSN 1679197-5



9 771679 197506